

# 26° Domingo Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 25 setembro 2022

## **Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,  
cantai ao Senhor, terra inteira,  
cantai ao Senhor, bendizei o seu nome!

### **Meus Irmãos:**

Que nos chamem loucos ou ingênuos, que nos chamem tudo, que nós afirmaremos até ao fim a nossa Fé numa sociedade nova cujas relações não sejam só de produção, de força e de prestígio, mas relações de um amor que aponta a comunhão.

Nada temos contra os ricos, podem estar descansados; tão pouco queremos as suas riquezas. Mas também tudo faremos para que a sua riqueza não estrague mais este mundo: *«acabará a sociedade dos indolentes»*, acreditámo-lo com o profeta Amós.

**Kyrie eleison**  
**Christe eleison**  
**Kyrie eleison**

### **Oremos (...)**

Dá-nos, ó Pai,  
a consciência de quanto nos liga a todos os Outros,  
para além das portas da nossa Casa,  
dos muros do nosso quintal,  
para além de todas as fronteiras;  
que os membros do teu Povo, ó Senhor,  
presentes e dispersos por toda a parte,  
sejam os primeiros a remover montanhas  
para ir em socorro dos que desfalecem sem Vida,  
de modo que a Fraternidade se manifeste,  
tanto nos bens como nos males.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão,  
na unidade do Espírito Santo.

**Ámen!**

### **Leitura do Livro do profeta Amós (6, 1ª. 4-7)**

*Eis o que diz o Senhor onnipotente: «Ai daqueles que vivem tranquilos em Sião e dos que se sentem seguros no monte da Samaria. Estendidos em leitos de marfim, estirados sobre os seus divãs, eles comem os cordeiros do rebanho e os vitelos escolhidos no estábulo. Improvisam ao som da harpa e, como David, inventam instrumentos de música. Bebem o vinho nos próprios jarros e perfumam-se com finos unguentos, mas não os aflige a ruína de José. Pois agora, partirão para o exílio à frente dos que forem deportados: e acabará esta sociedade de indolentes».*

### **Salmo responsorial (do Salmo 145)**

**Vinde, Senhor!**

**Vinde, Senhor e salvai-nos!**

O Senhor julga a favor dos oprimidos,  
o Senhor alimenta os que têm fome  
e dá a liberdade aos cativos.

O Senhor dá a vista aos cegos,  
ampara os que desfalecem,  
protege os que habitam terra estranha.

O Senhor ama os justos  
e entrava o caminho do ímpio.  
O Senhor reinará para sempre.

### **Leitura da 1ª Carta de Paulo a Timóteo (6, 11-16)**

Caríssimo:

Tu, homem de Deus, procura seguir a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a constância e a mansidão. Trata de combater o bom combate da fé. Conquista a vida eterna para a qual foste chamado e

sobre a qual fizeste essa bela profissão de fé perante numerosas testemunhas.

Tenho uma exortação a fazer-te diante de Deus que dá vida a todas as coisas e de Jesus Cristo que, frente a Pôncio Pilatos, deu o seu belo testemunho: conserva as normas da fé, sem mancha e acima de toda a censura, até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Há-de fazer que o vejam a seu tempo, o venturoso e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único a ser imortal. Ele habita em luz inacessível, e nenhum homem o viu ou pode ver. A ele pertencem a honra e o poder eternos.

Amen.

**Aleluia!**

Jesus Cristo, sendo rico, fez-se pobre  
para nos enriquecer na sua pobreza!

**Aleluia!**

**Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas** (16, 19-31)

Disse Jesus aos fariseus:

*«Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e todos os dias dava esplêndidas festas. Jazia ao seu portão, coberto de chagas, um pobre chamado Lázaro. Ele bem desejava saciar-se com os restos caídos da mesa do rico. E até os cães vinham lambe-lhe as feridas. Sucedeu então que o pobre morreu foi levado pelos anjos ao seio de Abraão.*

*O rico morreu também e foi sepultado. Metido em tormentos na morada dos mortos, levantou os olhos e viu, lá longe, Abraão, e Lázaro no seu seio. Então, ergueu a voz e disse: "Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro com a ponta do dedo molhada a refrescar-me a língua, pois sou atormentado nestas chamas". Abraão respondeu-lhe: "Filho, lembra-te que recebeste os teus benefícios durante a vida, enquanto Lázaro os infortúnios. Agora, aqui, ele é consolado, enquanto tu atormentado. Para além disso, entre nós e vós cavou-se um abismo tão grande que não poderiam, os que o desejassem, nem passar daqui para junto de vós, nem atravessar daí para junto de nós".*

*Ele replicou: "Então, ó pai, peço-te que mandes Lázaro a minha*

*casa paterna pois tenho cinco irmãos. Que ele os previna para que não venham ter também a este lugar de tormento". Disse-lhes então Abraão: "Têm Moisés e os Profetas. Que os oiçam". Mas ele replicou: "Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, hão-de arrepender-se". Abraão respondeu: "Se não escutam nem Moisés nem os Profetas, tão pouco hão-de arrepender-se ainda que alguém ressuscite dos mortos"».*

## **Aleluia!**

### Homilia

Nesta altura, depois de férias, estamos todos a começar: as aulas, o trabalho, o ano económico, o político... E alguns têm especial dificuldade em fazê-lo, depois da distensão das férias.

Enquanto isto, o tempo cósmico - a que a agricultura continua especialmente ligada - está a chegar ao fim: estão a terminar as colheitas, vindimas especialmente, os dias diminuem (a gente agora não sente tanto com as mudanças legais da hora), começa o frio, vem o Inverno, é um tempo a sugerir mais recolhimento.

A Liturgia segue de perto este ritmo do tempo cósmico: está a chegar ao fim, aproxima-se a passos largos a grande temática da Escatologia, o ano litúrgico termina. Está desfasada a Liturgia dos ritmos da vida moderna. Qualquer dia, qualquer século, isto poderá ou será revisto.

E nestes domingos em que o tempo está a chegar ao fim, a Palavra levanta questões de Vida e de Morte. Mas, para um cristão poder celebrar a Escatologia tem de reflectir bem o Presente, porque *«não se pode acreditar no Reino de Deus sem ter amado este Mundo»*. É agora que começa o Reino, no Presente; o Reino de Deus não é uma realidade do futuro, embora só nele se complete a atinja a sua plenitude.

Questões de Vida e de Morte pela boca do profeta Amós e do evangelista Lucas.

Em determinada altura da sua história (784/744 a. C.) e por força de uma quebra momentânea dos impérios do Egipto e da Assíria, o reino de Israel, o do Norte, gozou de um período de certa tranquilidade; verificar-se-ia mesmo uma relativa estabilidade

económica e um consequente bem-estar material, embora beneficiando só - é sempre assim - uma minoria, que a maioria fica sempre pela pobreza mais desgraçada.

Surge então Amós, um pastor, vindo do deserto, directamente chamado por Deus. Pela sua boca, «*O Senhor rugiu de Sião e tropejou de Jerusalém*» (Am 1,2). De olhos curtidos pela luminosidade dos grandes espaços, viajante solitário da terra árida, grande de pó, de pedras e de horizonte quando não apenas de areia, terra sem água nem vegetação, homem habituado a muito pouco e que dispensava por isso muito do que a outros fazia falta, os seus oráculos chocaram com a vida de uma riqueza amolecida - «*indolentes*» - e começaram a rasgar a cortina do esplendor aparente que escondia uma grande podridão, denunciando sem concessões a injustiça social, velada pela tranquilidade exterior de um tempo aparentemente próspero. São os textos, tão violentos, destes domingos.

Lucas, por sua vez, anuncia a proximidade do Reino a nascer no seio de um mundo sociologicamente bem determinado, o dos pobres.

Deste modo, o evangelista se fazia eco do clima da Comunidade primitiva de Jerusalém integrada na sua maioria por gente pobre, sem fazer por isso concessões à riqueza. «*É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha que um rico entrar no Reino dos Céus*» (18,25), exactamente porque eles, os **ricos**, ligados que estão à sua vida e aos seus bens, são incapazes de optar pelos valores do Evangelho. Os **pobres**, sim, estão à partida mais disponíveis, razão por que o Reino lhes é mais acessível. Lucas parece indicar que o abismo que separa o rico do pobre está no fosso absoluto que torna diferentes dois homens iguais em dignidade e necessidades.

O Senhor está com os pobres e neles se revela. Escolheu sempre o partido dos oprimidos, desde o Êxodo, deu sempre razão aos fracos contra os poderosos, desde Maria, fez sempre saber que a miséria é um escândalo face às mesas recheadas até ao enjoo colocadas, no interior de casas que parecem paraísos, ao abrigo do frio, do sol e das intempéries, levantadas diante dos olhos dos pobres que não sabem o que pensar de si próprios, o que fizeram ou o que não fazem para serem assim excluídos dos favores da vida.

Os «mais desprotegidos», diz a linguagem oficial. Desprotegidos de quê, ou por quem? Da Justiça? Do Direito? Do Estado de Direito?

E o que se passa com as pessoas passa-se também com as nações, e com os continentes: os povos desenvolvidos até à Democracia têm acesso à Segurança Social, enquanto os subdesenvolvidos só merecem tiranos e tiranetes, ou golpes de estado. Sabem onde fica um país chamado **Comores**? É em África, no Terceiro Mundo.

O discurso de Jesus não foi miserabilista: quando contou a parábola que ouvimos hoje, ingénua?, apenas queria referir a grande diferença e o enorme abismo entre um rico, seguro da uma riqueza que lhe recheia a mesa e possibilita o consumo, e um pobre desgraçado sem medicamentos nem migalhas para hoje.

Se Jesus voltasse hoje, será que contaria a mesmíssima parábola?

Preces

**Só tu és grande, só tu és santo, purifica o nosso coração!**

Quando na Igreja se fala de Amor  
em relação às vítimas do Poder  
levantam-se os cúmplices da Injustiça  
acusando-nos de populismo e demagogia.

**Só tu és grande, só tu és santo, purifica o nosso coração!**

Quando na Igreja se insiste  
na Tradição de Jesus Cristo,  
levantam-se os defensores da Alienação  
acusando-nos de faltar respeito do Povo!

**Só tu és grande, só tu és santo, purifica o nosso coração!**

João Baptista foi criticado por ser muito duro,  
Jesus acusado por ser muito mole:

*«A Sabedoria foi justificada pelas suas obras»!*

**Só tu és grande, só tu és santo, purifica o nosso coração!**

A Cólera não nos fará perder a Paciência,  
e a Justiça não nos fará esquecer o Amor;  
mas a Palavra da Verdade e a Ortodoxia da Fé  
serão livremente aceites por todos os que acreditam no Caminho!

**Só tu és grande, só tu és santo, purifica o nosso coração!**

**Saboreai e vede como o Senhor é bom!**

A toda a hora bendirei o Senhor,  
o seu louvor estará sempre na minha boca.  
A minha alma gloria-se no Senhor:  
ouçam e alegrem-se os humildes.

Os olhos do Senhor estão voltados para os justos  
e os ouvidos atentos aos seus rogos.  
A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal,  
para apagar da terra a sua memória.

Os justos clamaram e o Senhor os ouviu,  
livrou-os de todas as suas angústias.  
O Senhor está perto dos que têm o coração atribulado  
e salva os de ânimo abatido.

Comunhão

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade!  
À sombra das vossas asas se refugiam os homens.**

A maldade fala ao ímpio no seu coração,  
a seus olhos não existe o temor de Deus,  
mas a si próprio se ilude.  
para não descobrir nem odiar a sua iniquidade.

As palavras da sua boca são más e enganosas,  
deixou de pensar com sensatez e de fazer o bem.

Em seu leito maquina a iniquidade,  
anda pelo mau caminho e não se afasta do mal.

Senhor, até aos céus se eleva a vossa bondade  
e até às nuvens a vossa fidelidade.

A vossa justiça é como os montes altíssimos,  
os vossos juízos são como abismo profundo.

## Oremos (...)

Senhor,  
que este sacramento  
renova a nossa alma e o nosso corpo,  
para que, unidos a Cristo a celebrar este memorial da sua morte,  
possamos tomar parte da sua herança gloriosa!  
Ele que é Deus convosco  
na unidade do Espírito Santo.  
**Âmen!**

Canto final

**Laudate Dominum,**  
Louvai o Senhor  
**laudate Dominum**  
Louvai o Senhor  
**omnes gentes, Aleluia!**  
todos os povos, aleluia

Leituras diárias

2ª-feira: Jb 1, 6-22; Sl 16 (17), 1-7; Lc 9, 46-50

3ª-feira: Jb 3, 1-3. 11-17. 20-23; Sl 87 (88), 2-8; Lc 9, 51-56

4ª-feira: Jb 9, 1-12. 14-16; Sl 87 (88), 10-15; Lc 9, 57-62

5ª-feira: Dn 7, 9-10. 13-14; Sl 137, 1-5; LJo 1, 47-51

6ª-feira: Jb 38, 1. 12-21; 40, 3-5; Sl 138 (139), 1-3. 7-14; Lc  
10, 13-16

Sábado: Jb 42, 1-3.5-6.12-16; Sl 118 (119), 66. 71. 75. 91.  
125.130; Lc 10, 17-24

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

**(Santander)**